

REQUERENTE> IPPAR - Instituto Português do Património Arquitectónico

PROJECTO> Centro Interpretativo do Mosteiro da Batalha

DATA> Março 2006

EQUIPA PROJECTISTA> menos é mais arquitectos, Lda com Francisco Providência designer, Lda e Caridades produção de projectos e eventos culturais, Lda

DESENHO > Planta de implantação

ESCALA> 1:100 DESENHO NR> 01

* Este desenho não pode ser reproduzido ou copiado no todo ou em parte sem autorização expressa. Reservados todos os direitos pela legislação em vigor, decreto-lei nº 63/85 (14 de março).

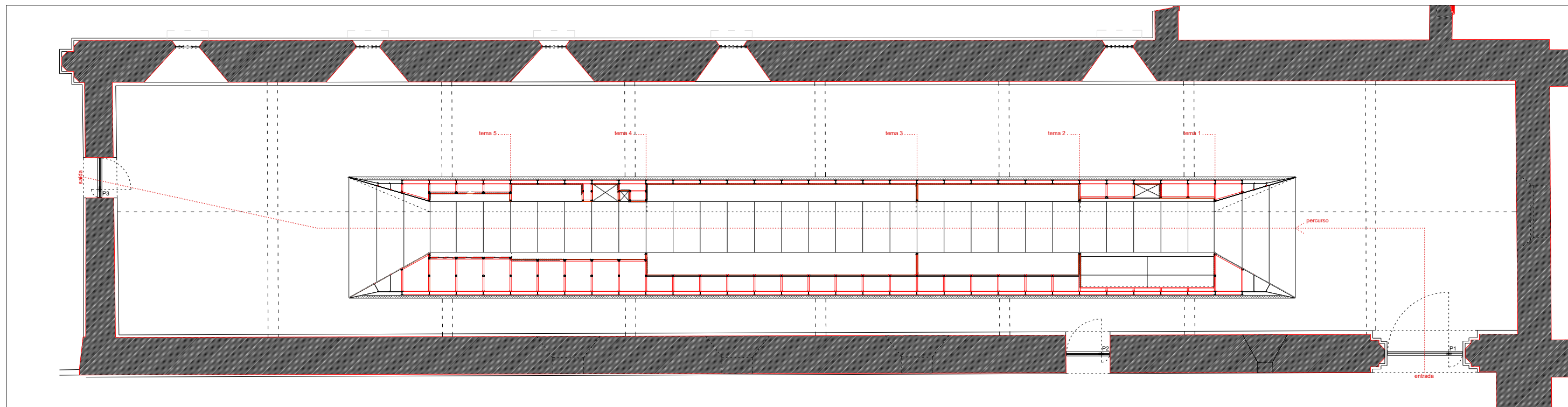
FASE > Projecto de Execução

RESP.> - Cristina Guedes | Francisco Vieira de Campos

SUBSTITUI Nº>

NOTA> Não medir desenhos. Usar só a cotação. Qualquer medida indicada é sujeita a confirmação em obra. Em caso de incoerência, a escala mais ampliada é a que vigora. As cotas indicadas são em metros.

Quaisquer dúvidas de interpretação devem ser atempadamente esclarecidas com os projectistas, que fornecerão pormenores à escala adequada.



A . centro interpretativo

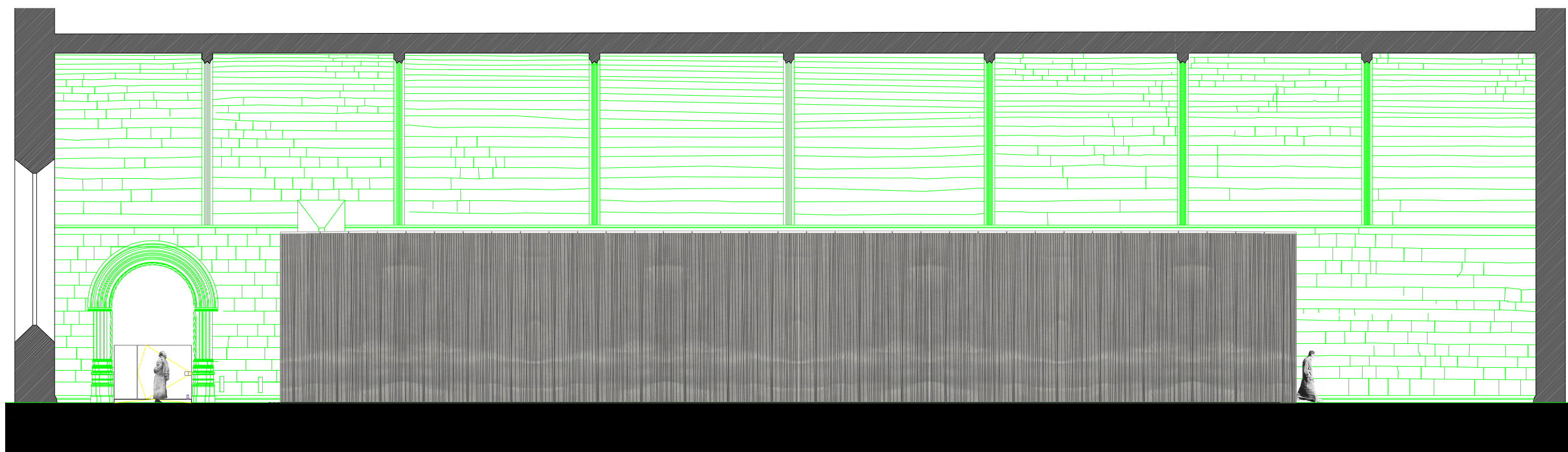
tema 1 . o mosteiro e o seu território
 tema 2 . da batalha de Aljubarrota à doação aos Dominicanos
 tema 3 . a construção do mosteiro
 tema 4 . a vida no convento
 tema 5 . de convento a monumento

B . conceito arquitectónico

De forma a respeitar o valor arquitectónico do espaço preexistente, o centro interpretativo apresenta-se como uma estrutura autónoma e flexível, elevada acima do pavimento e apoiando-se sobre um canal infraestrutural, permitindo uma intervenção mínima na arquitectura. A escala arquitectónica ditada pelo espaço e as marcas estratigráficas nele registadas (outrora existiram dois pisos de ocupação) conduziram a uma reinterpretação desses indícios através da utilização de uma escala "gigante" na nova estrutura. A sua presença visual e desmaterializada caracterizada pelo recurso à cortina com vários véus em rede maleável onde a luz quente acentua o efeito cénico quase teatral conduzindo à narrativa que se vai vivenciar.
Ánimos impellere - a cortina como primeira porta do discurso de comunicação impele na sua abstracção formal para a descoberta. No interior, o discurso expositivo marcado por uma gramática contemporânea com suportes desmaterializados - multimédia, videogramas, sonoplastia - leva a um exercício de fruição - verdadeiro "teatro de memória".

C . conceito expositivo

O público entrará num canal sequencial de acontecimentos audiovisuais, interagindo à sua passagem, conduzida pelo percurso temático da exposição. O interesse do visitante ficará marcado pela diversidade de suportes comunicativos convergentes num único espectáculo unimedial, mas construído em perspectivas complementares pelos dois lados do canal. O sistema contará com projecção vídeo, painéis impressos, vitrinas iluminadas, monitores LCD com filmes em loop e suportes de apoio para blocos esculpidos devidamente iluminadas, ao som que acompanhará complementarmente a apresentação de cada tema.



REQUERENTE> IPPAR - Instituto Português do Património Arquitectónico

PROJECTO> Centro Interpretativo do Mosteiro da Batalha

DATA> Março 2006

EQUIPA PROJECTISTA> menos é mais arquitectos, Lda com Francisco Providência designer, Lda e Caridades produção de projectos e eventos culturais, Lda

DESENHO > Alçado exterior

ESCALA> 1:100

DESENHO NR> 02

* Este desenho não pode ser reproduzido ou copiado no todo ou em parte sem autorização expressa. Reservados todos os direitos pela legislação em vigor, decreto-lei nº 63/85 (14 de março).

FASE > Projecto de Execução

RESP.> - Cristina Guedes | Francisco Vieira de Campos

SUBSTITUI Nº>

NOTA> Não medir desenhos. Usar só a cotação. Qualquer medida indicada é sujeita a confirmação em obra.

Em caso de incoerência, a escala mais ampliada é a que vigora. As cotas indicadas são em metros.

Quaisquer dúvidas de interpretação devem ser atempadamente esclarecidas com os projectistas, que fornecerão pormenores à escala adequada.